

Baudouin de Courtenay e *O Fonema*
Baudouin de Courtenay and *The Phoneme*

Rodrigo Garcia Garay¹

Resumo: O presente artigo tem por tema a vida e obra do linguista polonês Jan Baudouin de Courtenay, fundador da disciplina da Fonologia moderna e o primeiro acadêmico a definir o conceito do fonema em um artigo completo publicado. Na Introdução, faço um breve relato da minha pesquisa de Mestrado na UFRGS, na qual investiguei a questão do fonema, seguido de dois extratos da minha dissertação: a biografia de Courtenay, e minha tradução do artigo *O Fonema* (1899), do russo ao português.

Palavras-chave: Jan Baudouin de Courtenay; Fonologia; Fonema; Tradução.

Abstract: The theme of the present paper is the life and work of Polish linguist Jan Baudouin de Courtenay, who created the modern discipline of Phonology; he was also the first scholar to have fully defined the concept of a phoneme in a published paper. In the Introduction, I will briefly describe my Master's degree research at UFRGS, which investigated the phoneme; I will then present two extracts from my dissertation: a brief biography of Courtenay followed by my translation of the article *The Phoneme* (1899), from Russian into Portuguese.

Keywords: Jan Baudouin de Courtenay; Phonology; Phoneme; Translation.

1. Introdução

Em minha dissertação de Mestrado, *O Fonema – Linguística e História* (2016), debruicei-me sobre o conceito da *unidade sonora* da língua – o fonema – esmiuçando a sua história, seus diferentes nomes, as diferentes nuances de significado que lhe couberam no curso do tempo, os diferentes lugares onde foi estudado, as diferentes línguas em que foi descrito, assim como as diferentes teorias que lhe subjazem. Partindo do estudo dos *Vedas* (os cânticos sacros de louvor entre os hindus, compostos em sânscrito) na Antiga Índia, investiguei como esses hinos foram decompostos em unidades mínimas de som pelos *pandits* (os sábios hindus), no intuito de facilitar sua memorização. Por meio desta decomposição em sílabas, tais como o ॐ sagrado, os Vedas foram transmitidos oralmente de geração a geração por vários séculos. Entre os gregos antigos, a invenção do alfabeto (partindo do antigo alfabeto fenício) revolucionou a escrita, pois até então os demais sistemas gráficos não dispunham de símbolos para as vogais.

¹ Rodrigo Garcia Garay é graduado em Letras – Tradução (Inglês-Português) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Estudos Linguísticos e graduando em História pela mesma instituição.

Desta divisão da cadeia da fala em unidades mínimas de som, representadas graficamente em letras e sílabas, surgiu a *anagnose* (a leitura e interpretação gramatical dos textos) e com ela a Gramática grega, disciplina analítica que estava sob a égide da Filosofia. No século XIX, o suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913) e o polonês Baudouin de Courtenay (1845-1929), filólogos-linguistas que haviam estudado tanto o sânscrito quanto o grego antigo, assentaram os alicerces teóricos da Linguística moderna, da Fonologia e do Estruturalismo. Um dos inúmeros conceitos trabalhados por esses dois filólogos-linguistas foi justamente o fonema como a unidade mínima de som de uma língua (em contraste com a letra). É mister esclarecer que nenhum dos dois inventou o fonema - trata-se de uma palavra grega (φώνημα), inicialmente apropriada por um desconhecido foneticista amador, chamado Dufriche Desgenettes (1804- 1878), para designar os diferentes sons das línguas em geral.² Em 1878, a palavra fonema foi empregada por Saussure em seu célebre *Mémoire Sur Le Système Primitif Des Voyelles Dans Les Langues Indo-Européennes* - ele, no entanto, não definiu o que seria esse fonema em sua obra. Em seguida, o fonema é retomado pelo aluno de Courtenay e membro da Escola de Kazan, o também polonês Mikołaj Kruszewski (1851-1887), e aparece a sua primeira definição, em uma nota de rodapé do artigo *Sobre as Alternâncias Sonoras* (1881)³. Não obstante, coube a Courtenay – um linguista brilhante, cuja obra revolucionária ainda permanece obscura no Ocidente – a publicação do primeiro artigo científico completo acerca deste conceito, escrito em língua polonesa (e posteriormente traduzido ao russo), no ano de 1889.

Nas páginas seguintes, reproduzimos dois extratos da minha dissertação: uma biografia de Baudouin de Courtenay, seguida da tradução do artigo *O Fonema*, do russo ao português. Estes trabalhos de redação e tradução não foram fruto unicamente de minha mente e pena; como todo e qualquer trabalho, eles foram o fruto de uma longa colaboração que envolveu diversas pessoas, a quem é imprescindível mencionar e agradecer aqui: as professoras Tanira Castro, Denise Regina de Sales e Svitlana Voloshyna, as quais me auxiliaram na correção e revisão do artigo, bem como com minhas dúvidas acerca da tradução correta dos termos do russo; minha orientadora, a professora Luiza Milano, a qual partejou a dissertação; e os professores Craig Brandist (Sheffield University) e Ana Zandwais, os quais me introduziram ao mundo de Courtenay. A todos e todas que possibilitaram a publicação deste trabalho, meu большое спасибо.

² Cf. JOSEPH, 1999.

³ MUGDAN, 1985.



Jan Baudouin de Courtenay (fonte: Научная Россия).

2. Uma Breve Biografia de Baudouin de Courtenay

Jan Ignacy Niesiław Baudouin de Courtenay (ou Иван Александрович Бодуэн де Куртенэ, como era conhecido na Rússia) nasceu no dia primeiro de março de 1845 (dia 13, de acordo com o antigo calendário russo), na cidade de Radzymin, próxima à Varsóvia, na Polônia. Segundo a antologia do linguista polonês editada pelo professor da Universidade de Yale, Edward Stankiewicz (1920-2013), após completar seus estudos elementares, Courtenay ingressou na faculdade de Filologia da Universidade Polonesa de Varsóvia, e em 1866 completou seu Mestrado nessa mesma universidade. Courtenay deu prosseguimento aos estudos em Filologia Indo-Européia e Eslava, primeiramente em Praga (sob a orientação de August Schleicher), depois em Berlim, Jena e Leipzig, onde ele recebeu seu Doutorado em 1870, e mais tarde em São Petersburgo.⁴

Assumiu a posição de professor assistente de Gramática Comparativa do sânscrito e línguas indo-européias na Universidade de São Petersburgo em 1871. Dois anos mais tarde, foi enviado pela Academia Russa à Áustria e à Itália para o estudo de dialetos eslovenos, viagem cujo resultado foi o *‘Ensaio Fonético dos Dialetos de Rezija’*, pelo qual lhe foi conferido outro Doutorado, desta vez em São Petersburgo.⁵

Em 1875, Courtenay foi transferido para Kazan, inicialmente como professor assistente, e mais tarde, como professor titular da cátedra de Linguística Comparativa de línguas Indo-Européias e sânscrito. Ele viveria em Kazan por nove anos; lá dirigiu um grupo de estudantes de Linguística que passou para a história como a Escola de Kazan. Entre estes jovens linguistas se encontrava o seu mais brilhante aluno, o também polonês Mikołaj Kruszewski, professor de Gramática Comparada e sânscrito (além do turcologista Wilhelm Radloff e do foneticista Vasilij Bogorodickii). Juntos, desenvolveram e aperfeiçoaram um programa que visava à aplicação rígida de um método verdadeiramente científico no estudo da Linguística, e em particular no campo de interesse principal de Courtenay e Kruszewski, a Fonologia e a Fonética. A colaboração com seu aluno polonês foi curta, entretanto: Kruszewski faleceu em 1887, apenas cinco anos após o início de seu trabalho com Courtenay. Os trabalhos do jovem polonês, primordialmente acerca das alternâncias sonoras em línguas modernas, foram rapidamente relegados ao esquecimento quase total, e seriam “ressuscitados” por linguistas como o inglês John Rupert Firth (1890 - 1960), que escreveu um curto artigo intitulado *‘The Word Phoneme’* (publicado em 1934), no qual refaz o traçado histórico deste conceito, ligando-o aos nomes de Kruszewski e Courtenay.

⁴ STAKIEWICZ, 1972, p. 8.

⁵ STANKIEWICZ, 1972, p. 9.

Courtenay, não obstante, teve uma longa e profícua vida acadêmica. Seus trabalhos foram publicados em inúmeros periódicos e mereceram dois tomos de uma edição soviética de 1963, chamados *Trabalhos Escolhidos em Linguística Geral*. A pouca atenção recebida por Courtenay e seu trabalhos no Ocidente é explicada pelo fato de a maioria destas publicações terem sido escritas em polonês e russo, línguas pouco acessíveis.⁶ Por outro lado, a atenção dedicada ao seu trabalho pelos linguistas soviéticos é facilmente explicada: Courtenay foi o mentor de Lev Šcherba (1880-1944), Lev Iakubinski (1892-1945) e Evgueny Polivanov (1891-1938), todos linguistas proeminentes no cenário soviético nos primeiros anos após a Revolução de Outubro de 1917. Šcherba, em particular, foi um foneticista de destaque na União Soviética; Lev Iakubinski foi um dos primeiros ideólogos da Sociolinguística soviética em geral e do *dialogismo* e da *heteroglossia* em particular, duas teorias que hoje são comumente associadas no Ocidente com o nome do teórico da Literatura Mikhail Bakhtin (1895-1975), o qual considerava Courtenay “um grande sábio, a despeito de ser um mau palestrante”.⁷

Courtenay faleceu aos 85 anos, em 1929, na cidade de Varsóvia. Ele era fluente em polonês, russo, esloveno, tcheco, francês, alemão, italiano e lituano, além de profundo conhecedor de línguas clássicas e antigas, como o latim, o grego, o sânscrito, o eslavo e o polonês antigos. Baudouin foi igualmente um entusiasta dos estudos de línguas artificiais como o Esperanto.⁸

Baudouin de Courtenay foi um teórico da língua inserido nos quadros da Psicologia dos Povos (*Völkerpsychologie*⁹);¹⁰ isto significa que sua análise da língua é predominantemente mentalista (e sociológica), e por conseguinte, sua abordagem do conceito do fonema parece diferir sobremaneira da abordagem saussuriana, em que o fonema de Courtenay é uma *representação psíquica* (представление) das funções fisiológicas e acústicas. O fonema desempenha um papel central na arquitetura do projeto da Linguística de Courtenay; no artigo que segue (o qual foi traduzido a partir do russo), o filósofo polonês define escopo e as características do fonema como a *unidade científica* de sua Fonologia.

⁶ STANKIEWICZ, 1972, p. 6.

⁷ BRANDIST, 2004, p. 73; ALPATOV, 2005, p. 42.

⁸ STANKIEWICZ, 1972, p. 11.

⁹ “Segundo a *Völkerpsychologie* a linguagem é “uma atividade psico-social” ou um “continuum linguístico desdobrando-se no tempo e no espaço através da atividade linguística da totalidade dos indivíduos que compõem a sociedade”. (N. do A.) AMIROVA; OL’KHOVIKOV; ROZHDESTVENSKII, 1975, p. 373 *apud* BRANDIST, 2012, p. 56-57.

¹⁰ BRANDIST, 2012, p. 64.

O FONEMA¹¹

Baudouin de Courtenay, 1899.

Fonema (do grego φωνή, φώνημα, “voz”) é um termo da Ciência da Língua¹²: é uma unidade fonética, psiquicamente viva. Enquanto nos ocupamos com a fala transitória e a audição, nos é suficiente o termo “som” (звук), significando a unidade de pronúncia ou fonação mais simples, a qual produz um efeito acústico-fonético único. Mas se nos colocarmos no solo da língua real – a qual existe, em seu caráter ininterrupto e unicamente psíquico, apenas como um *mundo de representações mentais* (мир представлений) – não nos será mais suficiente a noção de som, e buscaremos outro termo, que signifique com maior ênfase o equivalente psíquico do som. O fonema constitui precisamente tal termo.

Ao pronunciarmos, por exemplo, a palavra polonesa “noga”, pronunciamos quatro sons, formando duas sílabas. Uma vez terminada a pronúncia, permanece no espírito o traço acústico-fonético; esta [pronúncia] pode ser reproduzida novamente através do estímulo e da colocação em movimento das respectivas associações das *representações mentais* (представления) extralinguísticas com as representações linguísticas.¹³ As representações fonéticas mentais constituem exatamente estas representações linguísticas, cujas manifestações, realizadas fisiologicamente e acusticamente, ainda que transitórias, constituem precisamente tais sons e suas combinações. A representação mental do som *n*, pronunciado por meio da oclusão com a parte frontal da língua, da abertura da cavidade nasal, da vibração acústica das cordas vocais, sem a aproximação da porção medial da língua ao palato, etc., essa representação é o fonema *n*.

“Sons”, como fenômenos fisiológicos-acústicos transitórios não servem nem para as comparações psíquico-fonéticas, nem para as comparações históricas. Desta maneira, por exemplo, a representação do diminutivo está relacionada não com os sons *ž*, *n*, *ó*, tais como pronunciados na palavra “*nóžka*”, mas sim com as representações psiquicamente vivas destes sons, isto é, com seus respectivos fonemas. Na palavra “*nog*”, está o mesmo fonema *g* (que se encontra nas palavras *noga*, *noga*, *nogami*); a diferença entre esses fonemas, pronunciada por

¹¹ Texto extraído da obra *Избранные труды по общему языкознанию – 1-я часть* (Trabalhos Escolhidos em Linguística Geral – Primeiro Tomo) de Baudouin de Courtenay (1963, p. 351).

¹² O termo utilizado aqui e em outros textos por Courtenay é “*jazykovédénie*” (языковедение), com o sentido do que atualmente chamamos de “Linguística”. De *jazyk* (язык), “língua” e *védénie* (ведение), “conhecimento, competência”. Este segundo termo partilha da mesma etimologia do sânscrito *veda* (वेद), do grego *oîda* e do Latim *vīdī*. (N. do T.).

¹³ Представление (*predstavl'enie*) pode significar, além do conceito filosófico de *representação mental*, a ideia de *imaginação* ou *pensamento*. Neste contexto, pode ser sinônimo do substantivo inglês *insight*. (N. do T.)

meio dos sons, não é uma diferença psíquica, mas sim fisiológica. Ela depende das condições da pronúncia: dois sons – **g** e o menos enfático **k** – correspondem aqui a um único fonema **g**.

Por conseguinte, em termos linguísticos, o fonema é *uma imagem mental antropofonética*¹⁴ (антропофонетический образ) única e indivisível, a qual surge de um conjunto completo de impressões idênticas e únicas, associadas às representações acústicas e às representações fonéticas mentais. Podemos dizer de outro modo: o fonema é uma representação fonética mental única, originada no espírito por meio da fusão psíquica das impressões formadas pela pronúncia de um mesmo som. A soma de representações antropofonéticas distintas está relacionada com a representação mental de um único fonema; tais representações são constituídas tanto como representações das funções fisiológicas (que foram realizadas ou que têm potencial de realização) quanto como representações dos resultados (ouvidos ou com potencial de serem ouvidos) destas funções fisiológicas. Em suma, os fonemas são representações mentais, não transitórias dos sons de uma língua, integradas em uma unidade.

¹⁴ O projeto da Fonologia de Courtenay se compõe de três ciências: a Antropofônica (ou *fisiologia da fala humana*), a Fonética sincrônica ou *Psicofonética* (Психофонетика) e a *Fonética diacrônica ou Histórica* (ИсторическаяФонетика). (N. do T.)

ФОНЕМА

Ф о н е м а (греч. φωνή, φώνημα, «голос»), лингвистический термин: психически живая фонетическая единица. Пока мы имеем дело с преходящим говорением и слушанием, нам достаточно термина *з в у к*, обозначающего простейшую фонационную, или произносительную, единицу, вызывающую единое акустическо-фонетическое впечатление. Но если мы встанем на почву действительного языка, существующего в своей непрерывности только психически, только как мир представлений, нам уже не будет достаточно понятия *з в у к а*, и мы будем искать другого термина, могущего обозначать психический эквивалент звука. Именно таким термином и является термин **ф о н е м а**. Произнося, напр., польское слово *пога*, мы произносим четыре звука, образующие два слога. Но произношение это оканчивается, оставляя в душе акустическо-фонетический след; оно может быть вновь воспроизведено при возбуждении и приведении в движение соответствующих ассоциаций внеязыковых представлений с представлениями языковыми. Такими языковыми представлениями являются и фонетические представления, проявления которых, физиологически и акустически завершенными, но преходящими, являются именно эти звуки и их сочетания. Представление звука *л*, произносимого с помощью переднеязыкового смычка, открывания полостей носа, акустического колебания голосовых связок, без приближения средней части языка к нёбу и т. д., — представление это и есть фонема *л*. «Звуки», как преходящие физиологическо-акустические явления, не годятся ни для психо-фонетических, ни для исторических сопоставлений. Так, напр, представление уменьшительности связывается не со звуками *ž, л, ó* произносимого слова *póžka*, но с живущими психически представлениями этих звуков, т. е. с соответствующими фонемами. В слове *póg* — та же самая фонема *g*, что и в словах *пога, пога, погаи*, и разница между ними — это разница произносимых звуков, разница не психическая, а физиологическая, зависящая от условий произношения: одной фонеме *g* соответствуют здесь два звука, *g* и ослабленный *k*. Следовательно, фонема — это единый, неделимый в языковом отношении антропофонический образ, возникший из целого ряда одинаковых и единых впечатлений, ассоциированных с акустиче-

351

Reprodução da primeira página do artigo em língua russa.

Referências

BRANDIST, C., SHEPERD, D., TIHANOV, G. *The Bakhtin Circle – In the Master's Absence*. Manchester: Manchester University Press, 2004.

_____. Emergência da Sociolinguística Soviética das cinzas da Psicologia do Povo. In: ZANDWAIS, A. (org). *História das Ideias – Diálogos entre Linguagem, Cultura e História*. Passo Fundo: UPF, 2012, p. 54-91.

FIRTH, J.R. *Papers in Linguistics – 1934-1951*. London: Oxford University Press.

JOSEPH, J. E. Dufriche-Desgenettes and the Birth of the Phoneme. In: *The Emergence of the Modern Language Sciences (Volume 1: Studies on the Transition from Historical-Comparative to Structural Linguistics)*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1999.

MUGDAN J. *The Origin of the Phoneme: Farewell to a Myth*. In: *Lingua Posnaniensis (Poznań)*, 1985.

STANKIEWICZ, E. *A Baudouin de Courtenay Anthology* (translated and edited with an Introduction by Edward Stankiewicz). Indiana University Press, 1972.

АЛПАТОВ, В. Волошинов, Бахтин и лингвистика. USA: Pubmix.com, 2005. (ALPATOV, V. *Voloshinov, Bakhtin e Linguística*. – livro original em russo).

КУРТЕНЭ, Б. Избранные труды по общему языкознанию (Часть I и II). Moscou: Academia de Ciências da USSR, 1963. (COURTENAY, B. *Trabalhos Escolhidos em Linguística Geral (partes I e II)*– livro original em russo, em dois tomos).